



I GET  
YOU

BÉLGICA – CROÁCIA – FRANÇA – MALTA – ITÁLIA – ALEMANHA – PORTUGAL – ROMÉLIA –  
ESPAÑA

# JRS Portugal

## Relatório de Mapeamento



### Boas Práticas no Combate ao Racismo e Xenofobia

A campanha *I Get You* pretende mapear, dar a conhecer e fortalecer iniciativas locais de acolhimento de refugiados e imigrantes forçados em 9 países europeus. Estes são os resultados de Portugal.

05-2017



Co-funded by the Rights,  
Equality and Citizenship (REC)  
Programme of the European Union



## ÍNDICE

ÍNDICE .....	1
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	2
METODOLOGIA.....	3
RESULTADOS .....	5
DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	11
CONCLUSÃO.....	13
AGRADECIMENTOS.....	14

### SUMÁRIO EXECUTIVO

Por toda a Europa, cidadãos locais abrem as suas portas a pessoas em busca de segurança - imigrantes ou refugiados - partilhando com eles refeições, ensinando-lhes a sua língua ou simplesmente estando ao seu lado.

O projeto *I Get You* é desenvolvido pelo JRS Portugal, em conjunto com outros oito países europeus membros do JRS Europa, com o objetivo de identificar e dar a conhecer iniciativas de coesão comunitária que envolvam cidadãos locais, imigrantes e refugiados.

Começa com algumas questões: quais são as melhores práticas que estas iniciativas de coesão comunitária encontram para trabalhar em conjunto com imigrantes, refugiados e cidadãos locais? Como é que estas iniciativas contribuem para melhorar a compreensão e amizade? Como é que elas enfrentam o racismo e a xenofobia?

Podemos resumir o projeto em dois objetivos centrais:

- 1) Identificação e promoção das melhores práticas no combate ao racismo e xenofobia contra imigrantes e refugiados em nove países europeus através de programas de coesão comunitária ("community building initiatives");
- 2) Dar voz e partilhar as experiências dos imigrantes, refugiados e dos cidadãos envolvidos nestas iniciativas, de maneira a sensibilizar o público em geral para questões relacionadas com o racismo e xenofobia (professores, famílias, alunos, estudantes universitários, párocos, etc).

Este projeto visa também uma componente de investigação que irá permitir analisar e comparar as diferentes iniciativas mapeadas por toda a Europa. No presente relatório, apresentamos o resultado da primeira fase do projeto, destinada ao mapeamento das iniciativas, para que na segunda fase possam ser conduzidas entrevistas mais aprofundadas e sejam reunidas mais informações que permitirão escolher as cinco melhores práticas, tendo em conta os critérios pré-definidos para a sua identificação<sup>1</sup>. Posteriormente, serão lançados nove relatórios nacionais e um europeu que serão distribuídos junto de decisores políticos e profissionais da área para serem dadas a conhecer as boas práticas identificadas, ao mesmo tempo que será também elaborado um manual de boas práticas europeu e organizada uma conferência europeia que pretende dar a conhecer estas iniciativas.

O JRS-Europa trabalha, neste projeto, com os seguintes parceiros: JRS Portugal, JRS Bélgica, JRS Alemanha, JRS França, SJM Espanha, JRS Itália, JRS Malta, JRS Roménia e JRS Croácia.

Este é projeto é co-financiado pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania da União Europeia.

---

<sup>1</sup> Foram definidos dez critérios para a selecção das Boas Práticas na fase seguinte do projeto. Estes critérios foram elencados por consenso através do Método Delphi num processo com quatro rondas de questionários e discussões, para o qual contribuíram dez especialistas (três do JRS e sete externos).

## METODOLOGIA

### Metodologia geral

Para alcançar os objetivos centrais do projeto – identificação e promoção de boas práticas e a sensibilização contra o racismo e a xenofobia – foram delineadas quatro tarefas fundamentais a ser cumpridas:

- a) Identificação de diferentes iniciativas de coesão comunitária através de organizações locais, redes anti-racismo e outras organizações;
- b) Identificação das melhores práticas (Best Practices);
- c) Campanha de sensibilização;
- d) Advocacy.

Ao longo da implementação deste projeto serão utilizados diferentes instrumentos de pesquisa para que estes objetivos possam ser cumpridos. Para identificar as iniciativas de coesão comunitária e avaliar as melhores práticas a nível nacional serão utilizados questionários qualitativos e quantitativos, cujas respostas serão armazenadas numa base de dados criada pelo JRS para este projeto. Um primeiro questionário quantitativo online – e cujos resultados serão discutidos neste relatório – permitiu identificar diferentes iniciativas. Neste momento, está a ser implementado um outro questionário qualitativo e presencial que irá permitir a avaliação do projeto e a identificação das melhores práticas. De maneira a triangular os resultados, este segundo questionário está a ser efetuado a:

- Membros da organização
- Beneficiários (imigrantes, refugiados, requerentes de asilo)
- Beneficiários da comunidade de acolhimento (voluntários, famílias)

### Contexto nacional – Identificação das iniciativas

Para a identificação e mapeamento das *iniciativas locais de coesão comunitária*, expressão traduzida livremente de *community building initiatives*, o Serviço Jesuíta aos Refugiados em Portugal contou com a participação da sua equipa de técnicos e voluntários, tendo em conta a experiência e relações estabelecidas com várias organizações e redes de associações que trabalham diretamente com imigrantes e refugiados em Portugal e aproveitando o conhecimento que delas foram adquirindo. Aproveitámos também a oportunidade da relação iniciada com muitas instituições que fazem parte da Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), criada em setembro de 2015, em Portugal, e na qual o JRS desempenha o papel de Secretariado Técnico. A PAR é uma plataforma nacional que reúne organizações que se disponibilizaram a acolher refugiados localmente, na sequência da então denominada “crise de refugiados”. É composta por um largo número de organizações da sociedade civil (instituições religiosas,

câmaras municipais, instituições locais, escolas e colégios) que mostraram interesse e disponibilidade em acolher famílias refugiadas em Portugal e que, através de um modelo articulado e colaborativo, tentam minimizar as dificuldades sentidas pelos refugiados durante a sua integração na sociedade portuguesa.

É de realçar que o contexto português difere do de outros países europeus, parceiros neste projeto, já que Portugal tem sido maioritariamente um destino de imigrantes económicos (oriundos dos países de língua oficial portuguesa e do leste da europa), não estando na rota migratória atual dos imigrantes e refugiados que têm chegado ao continente europeu. A recente intitulada “crise de refugiados” trouxe à sociedade portuguesa e à opinião pública o confronto com uma nova realidade e, naturalmente, daqui advieram também novas respostas e iniciativas (de como a PAR é exemplo) para fazer face ao compromisso que o Estado português assumiu perante os seus parceiros europeus, no que diz respeito ao mecanismo de recolocação de refugiados vindos da Grécia e Itália.

Por este motivo, e tendo em conta a realidade portuguesa e o trabalho longo já feito principalmente com imigrantes, além das instituições que fazem parte da PAR, as associações contactadas foram sobretudo aquelas que já trabalhavam com imigrantes económicos ou imigrantes forçados e que se têm cruzado com o JRS em várias redes e caminhos comuns.



As organizações da PAR foram contactadas diretamente, sendo que à data dos contactos (entre abril e junho) ainda não eram muitas as que tinham um longo trabalho desenvolvido. Para todas

as outras, utilizámos os contactos, tal como mencionado acima, disponibilizados por membros da equipa do JRS, assim como também os contactos que constam no sítio na internet do Alto

Comissariado para as Migrações<sup>2</sup> e as iniciativas que já tinham sido consideradas como boas práticas pelo European Website On Integration<sup>3</sup>.

Paralelamente a estas fontes indiretas, o projeto previa também nomeações espontâneas por parte da sociedade civil, através de uma campanha de comunicação e publicitação nos diferentes meios de de cada escritório europeu. Esta componente comunicacional e visível do projeto, a campanha *I Get You* começou, assim, em abril de 2016 e centralizou-se no website criado para o efeito (<http://www.igetyou-jrs.org/>), através da publicação de testemunhos de diferentes membros das organizações mapeadas<sup>4</sup>, ou outras, e do apelo a que outras organizações e iniciativas fossem nomeadas e preenchessem o questionário disponível no referido website. Esta campanha terminou em julho, altura em que o prazo para responder aos questionários também terminou.

Para a identificação das iniciativas e o seu envolvimento no preenchimento do questionário de mapeamento disponível no website, o JRS utilizou como vias de comunicação, o email, telefone e entrevistas presenciais para dar a conhecer o projeto e apelar à colaboração dos envolvidos.

## RESULTADOS

### Resultados Quantitativos

O JRS-Portugal, durante a fase de mapeamento do projeto (abril a julho de 2016), sobre a qual versa o presente relatório, contactou 110 organizações e reuniu um total de 31 questionários respondidos. Para a apresentação dos seguintes resultados é necessário ter em conta que alguns questionários foram submetidos com algumas questões por responder e com dados incompletos, pelo que apresentaremos doravante os resultados relativos de que dispomos.

Quando as organizações concordaram em participar no projeto e responder ao questionário de mapeamento, algumas delas enfrentaram dificuldades durante a inserção dos dados na plataforma para o efeito no website, pelo que à maioria que aceitou colaborar foi enviada uma cópia do respetivo questionário em formato *word*. É de salientar também o facto de que muitas das questões tinham várias hipóteses de resposta, grande parte aberta, o que por vezes dificultou a interpretação dos dados, facto que também terá sido em conta através de uma interpretação mais relativa das informações disponíveis. Os contactos com as iniciativas identificadas foram preferencialmente feitos por email e telefone e, em média, cada uma foi contactada três vezes.

---

<sup>2</sup> [www.acm.gov.pt](http://www.acm.gov.pt)

<sup>3</sup> <https://ec.europa.eu/migrant-integration/>

<sup>4</sup> <http://www.igetyou-jrs.org/portugal/>

Assim, para a apresentação dos resultados, iremos disponibilizar aqueles que nos permitem fazer uma interpretação mais global das respostas facultadas, dividindo a informação da

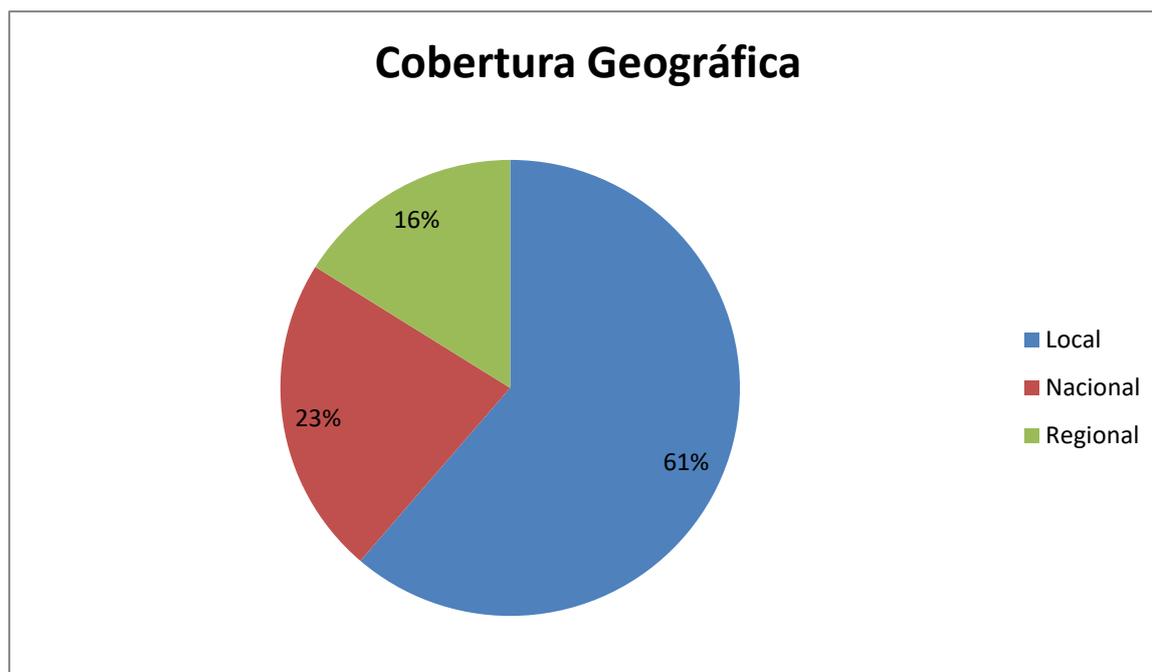
seguinte forma: 1) Cobertura geográfica; 2) Financiamento e orçamento; 3) Caracterização dos beneficiários; 4) Comunidade local; 5) Tipologia dos serviços e actividades. Será feita também uma breve interpretação de alguns dados mais qualitativos que o questionário aplicado permitiu aferir.



Ilustração 1: apresentação das iniciativas mapeadas no website do *I Get You*

### 1) Cobertura geográfica

A maioria das 31 iniciativas identificadas (61%) tem uma cobertura local, como podemos constatar no gráfico acima apresentado. Ainda assim, 23% respondeu ter uma atuação a nível nacional e 16% regional.

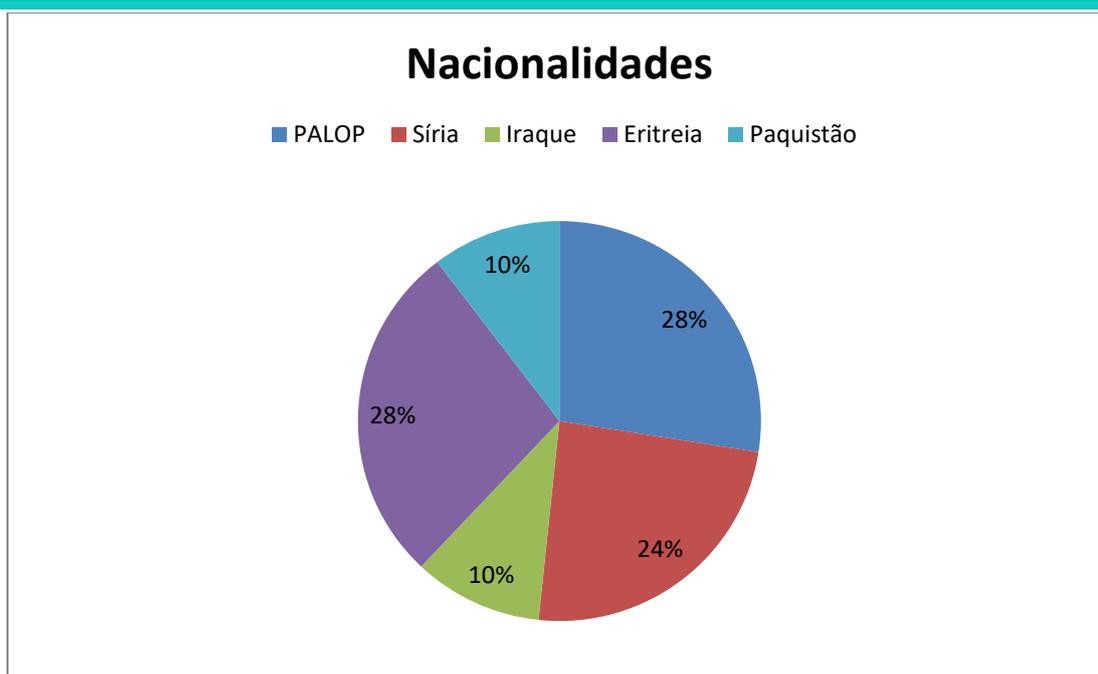


## 2) Financiamento e orçamento

Os resultados que dizem respeito ao financiamento das várias iniciativas e aos orçamentos disponíveis para a realização das suas atividades não traçam um retrato claro no que toca à fonte de financiamento dominante. No total das respostas, 41,9% afirmou que recebia um financiamento comunitário, enquanto 19,4% declarou que este era privado e os restantes 38,7% público. Quanto ao orçamento, há dados bastante polarizados, uma vez que 32,3% das iniciativas respondeu ter menos de 25 mil euros orçamentados para as atividades, a mesma percentagem das que responderam ter mais de 100 mil euros. Por outro lado, 19,4% afirmou ter disponível um orçamento entre os 25 mil euros e os 50 mil euros e menos (12,9%) afirmou ter entre 50 mil e 100 mil euros.

## 3) Caracterização dos beneficiários

No conjunto das respostas dadas pelas iniciativas, pôde constatar-se que as suas atividades e serviços beneficiam um total de 9444 imigrantes e refugiados. Cada iniciativa serve pessoas em diferentes situações e condições, sendo que a maioria (54,8%) dos beneficiários é população refugiada, seguida por imigrantes em situação irregular (48,4%), requerentes de asilo (29%) e não-retornáveis (25,8%). A distribuição por género é bastante equilibrada (50% -50%), não havendo, por isso, grandes disparidades a relatar. A multiplicidade das respostas possíveis a alguns dos campos que dizem respeito à caracterização dos beneficiários torna difícil o tratamento de alguns dados, nomeadamente o das nacionalidades, mas pelas respostas validadas, constata-se que as nacionalidades dos beneficiários estão distribuídas da seguinte maneira:



Como se pode verificar, grande parte dos beneficiários das iniciativas mapeadas é oriunda de países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) (25,7%) que, para efeitos de representação, decidimos agrupar numa só categoria, e da Síria (22,6%). Seguem-se aqueles provenientes da Eritreia (25,8%), Iraque e Paquistão (ambos com 9,7%). Fora do gráfico ficaram as nacionalidades com representatividade de menos de 3% e que englobam os seguintes países: Camarões, Etiópia, Índia, Costa do Marfim, Ucrânia, Nigéria, Somália, Sudão e Mali.

As idades dos beneficiários situam-se, em grande parte (45,2%), entre os 26 e os 65 anos, sendo que 25,8% tem menos de 18 anos e a mesma percentagem, 25,8%, tem entre 19 e 25 anos. Apenas 3,2% dos beneficiários das iniciativas tem mais de 66 anos.

Outro dado importante a dar relevo é o tempo de permanência em Portugal destas pessoas, como podemos observar na tabela abaixo:

Tempo de permanência em Portugal	
1 a 6 meses	29%
7 a 12 meses	12,9%
13 a 24 meses	22,6%
Mais de 25 meses	35,5%

#### 4) Comunidade Local

Parte do questionário de mapeamento foi dedicada à caracterização da comunidade local (leia-se comunidade de acolhimento), logicamente deveras importante tendo em conta que parte do projeto se centra em destacar o carácter comunitário destas

iniciativas, ou seja, em destacar o grande envolvimento por parte das comunidades de acolhimento na dinamização das atividades e prestação de diferentes serviços. Muitas vezes, as questões que diziam respeito a este campo não foram fáceis de responder, nem os seus dados fáceis de aferir, face à grande dinâmica e volatilidade dos que estão envolvidos nos diferentes projetos e iniciativas de acolhimento. Várias organizações manifestaram-nos a sua dificuldade em responder às questões que pediam para caracterizar a comunidade local quanto ao género, número de participantes, faixas etárias, entre outras variáveis. Ainda assim, os dados com mais qualidade que recolhemos permitem-nos dizer que nas diferentes iniciativas mapeadas há 1996 indivíduos das comunidades locais envolvidos nos diferentes projetos, sendo que a grande maioria (80,6%) tem entre 26 e 65 anos e 77,4% é de nacionalidade portuguesa.

### 5) Tipologia dos serviços e atividades

Quanto à caracterização dos diferentes serviços prestados pelas iniciativas e das muitas atividades que desenvolvem, é possível agrupar a sua tipologia no seguinte quadro:

Serviços prestados	
Acolhimento	3,2%
Apoio de emergência	12,9%
Procura de alojamento	12,9%
Ensino da língua	12,9%
Atividades interculturais	16,1%
Aconselhamento jurídico	3,2%
Formação de competências	38,8%

É importante referir que grande parte das organizações presta mais do que um serviço em simultâneo, pelo que estas percentagens são cumulativas. Como se pode verificar, grande parte dos projetos (38,8%) afirmou desenvolver formação de competências, seguindo-se atividades interculturais (16,1%), apoio de emergência (12,9%), procura de alojamento (12,9%) e ensino da língua portuguesa (12,9%). No que diz respeito à periodicidade das atividades/serviços prestados, grande parte das iniciativas (45,2%) mencionou que esta era diária, enquanto 41,9% referiu ser semanal.

### Resultados qualitativos

Parte do questionário de mapeamento foi dedicada às histórias de sucesso e maiores desafios enfrentados pelas diferentes iniciativas. Através da interpretação das respostas que foram concedidas, tendo em conta que estas eram de carácter facultativo e aberto, podemos traçar alguns pontos comuns que nos permitirão tirar algumas conclusões

mais adiante, principalmente na fase seguinte do projeto, com a realização de questionários mais aprofundados e de maior abrangência.

Ainda assim, a maior parte das instituições indicou como histórias de sucesso aquelas que têm a ver com a aprendizagem da língua e com a procura bem-sucedida de emprego, conquistas só possíveis quando acompanhadas da garantia de bens de necessidade básica - atribuição de alojamento, roupa, cuidados de saúde e alimentação - ainda que mencionados com menos destaque. Garantir estes serviços é apanágio de grande parte das iniciativas que descreveram as suas histórias de sucesso referindo ser essencial, igualmente, a mobilização da comunidade para garantir os bens de necessidade básica aos beneficiários. Histórias de imigrantes e refugiados que aprenderam muito rapidamente a língua ou outras que refletem a procura e obtenção de um trabalho que garantiu a autonomia das suas famílias marcam as conquistas destas iniciativas. Naturalmente, as conquistas apontadas estão fortemente correlacionadas com os próprios desafios mencionados e acabam por espelhar as questões basilares do processo de integração no país de acolhimento. As dificuldades com a língua, enquanto barreira inicial, as dificuldades no acesso a diferentes serviços (saúde, finanças, segurança social) – assim como a procura de emprego, são, assim, muitas vezes citadas como as maiores dificuldades que estas iniciativas têm enfrentado.

## DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Um dos maiores obstáculos que enfrentamos durante a fase de mapeamento do projeto foi conseguir o total envolvimento das organizações no preenchimento do questionário. Tal como indicamos no início do presente relatório, a média de contacto para cada iniciativa foi de três vezes, sendo que algumas delas foram contactadas mais de dez. O próprio questionário online que tiveram de preencher acabou por se revelar também um entrave, por ser muito longo e permitir aos membros das iniciativas não responder de forma completa ou evitar responder a algumas perguntas. O carácter aberto de muitas das respostas do questionário e sua multiplicidade em determinadas questões levou também a que alguns dados fossem difíceis de interpretar. Esta dificuldade aumenta quando se trata de comparar iniciativas, uma vez que para garantirmos a sua variedade e representatividade - quer da tipologia da sua atuação, quer da caracterização dos beneficiários – acabaram por ser mapeadas iniciativas muito diferentes entre si e cuja interpretação dos dados requer alguma parcimónia.



No entanto, há a destacar vários fatores positivos desta primeira fase do projeto e que acabarão por influenciar a seguinte e, esperamos, admitir uma reflexão mais aprofundada. O contacto com outras organizações permitiu-nos fortalecer a relação que já mantínhamos com algumas delas e, ao mesmo tempo, iniciar uma nova relação com muitas outras. Por exemplo, uma das associações contactadas e mapeadas começou a colaborar com o JRS Portugal num outro projeto de formação de imigrantes e refugiados após o contacto para a participação no questionário. Há também a destacar uma reacção muito positiva por parte das associações que responderam com agrado ao questionário e que revelaram, igualmente, um sentimento de gratificação pela oportunidade de serem reconhecidas pelo trabalho que têm vindo a desenvolver.

Por fim, é igualmente importante mencionar que a oportunidade de conhecer as histórias de sucesso e os desafios enfrentados pelas diferentes iniciativas permitem-nos traçar linhas comuns no que diz respeito às conquistas e barreiras na integração de imigrantes e refugiados em Portugal, trabalho que queremos aprofundar na fase seguinte do projeto. Tal como apresentado no capítulo anterior, podemos claramente identificar como principais dificuldades encontradas a aprendizagem da língua, a procura de trabalho e questões relativas ao contacto com os diferentes serviços essenciais para uma salutar integração na sociedade. Uma primeira análise dos dados, quer quantitativos quer especialmente os qualitativos, permitem-nos afirmar que estas dificuldades podem ser contornadas com o envolvimento de vários membros da comunidade de acolhimento, através das atividades por eles desenvolvidas e dos serviços que prestam ou através da mobilização que estes conseguem em diferentes redes de contacto. Estes resultados permitem-nos, por isso, fazer uma primeira e breve reflexão que vai ao encontro da grande premissa deste projeto: o envolvimento da comunidade, quer através das atividades intermediadas por diferentes associações quer através dos serviços básicos que prestam, ajudam

a uma melhor integração dos beneficiários na sociedade, facto que pretendemos explorar melhor na fase seguinte através de uma maior recolha de dados qualitativos, assim como da partilha de mais histórias e testemunhos daqueles que têm estado envolvidos na existência destas iniciativas.

### CONCLUSÃO

Apesar de este não ser um projeto que se assemelhe aos restantes que o JRS Europa, em cada um dos seus escritórios, tem vindo a desenvolver ao longo de muitos anos, a experiência tem-se revelado, no geral, bastante positiva. Perceber a realidade de cada país no que diz respeito às práticas de acolhimento de imigrantes e refugiados, tal como conhecer muitas das atividades desenvolvidas com e para eles em diferentes iniciativas, tem permitido uma rica troca de experiências e motivado uma discussão crítica entre os diferentes países membros da rede do JRS-Europa participantes no projeto. Em particular, em Portugal, esta experiência tem-nos permitido contactar com diferentes iniciativas espalhadas pelo país, levando-nos a olhar para este trabalho *por* outros olhos, como tão bem anunciava um dos slogans iniciais da campanha. O mapeamento destas iniciativas e o envolvimento dos seus membros no preenchimento do questionário não foi fácil, havendo falhas na disponibilização de alguns dados quantitativos e condicionamentos na sua apresentação. Não obstante, podemos constatar que uma vez envolvidas nesta primeira fase, a maioria das iniciativas mostrou interesse em colaborar ativamente na fase seguinte – a decorrer - e que, como referido, consiste na execução de um questionário mais elaborado e aprofundado. É, por isso, prioridade do JRS-Portugal neste projeto manter o contacto com as organizações que colaboraram connosco de uma maneira tão positiva, de maneira a que na fase seguinte a informação recolhida seja de qualidade e possa servir para que consigamos continuar a levar este projeto a bom porto, contribuindo para a discussão da integração dos imigrantes e refugiados em Portugal e, igualmente, dar a conhecer todos aqueles que mudaram as suas rotinas, o seu dia-a-dia, e mobilizaram as suas comunidades para acolher de braços abertos.



### AGRADECIMENTOS

*“O que te apaixona prende a tua imaginação e vai deixando a sua marca em tudo. Determinará o que te faz levantar da cama pela manhã, o que fazes nas tuas tardes, como passas os teus fins-de-semana, o que lêes, o que conheces, o que parte o teu coração e o que te enche de alegria e gratidão. Apaixona-te! Permanece no amor!*

*E tudo será diferente.”*

Pe. Pedro Arrupe, sj

**Obrigado** a todos aqueles – imigrantes, refugiados, responsáveis de organizações, voluntários, técnicos, vizinhos – que permanecem apaixonados. Que acolhem e se deixam acolher, que não têm medo do outro e de ficar deslumbrados pelo desconhecido.

**Obrigado** por terem colaborado com o JRS nesta procura e, com tanta paciência, terem respondido às nossas questões.

Uma palavra especial de agradecimento também ao JRS-Europa e a todos os nossos colegas europeus que conosco partilharam dúvidas e alegrias para a concretização deste projeto. Estamos gratos pelo trabalho de todos e pela vontade partilhada de continuarmos a cumprir a missão que nos foi confiada.

### MISSÃO DO JRS

O Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS) é uma organização internacional da Igreja Católica com a missão de acompanhar, servir e defender todos os refugiados, deslocados à força e imigrantes em situação de particular vulnerabilidade.